



DIÁCONOS

*Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XII - Nº 139 - Dezembro/2017*

A Diocese de Castanhal ordena 56 novos diáconos

Depois de quatro anos de formação, acompanhados pelo teólogo padre Davide D'Alessio, auxiliado pelo padre Rúzevel do Socorro, 56 candidatos ao diaconado da Diocese de Castanhal, PA, receberam na manhã do sábado, 09 de dezembro, a ordenação diaconal pela imposição das mãos de dom Carlos Verzeletti, Bispo da Diocese.



Eis os ordenados: Adelson Silva do Rosário - São João de Pirabas; Ananias Lima Rodrigues - Inhangapi; Antônio José Gomes Chagas - Primavera; Augusto César Trindade Carneiro - Curuçá; Benedito Rosa Monteiro - Inhangapi; Darlei Lima Moura - São Francisco; Divaldo Rocha Sodrê - Colares; Douglas da Silva - Castanhal - Cristo Rei; Edinaldo Nazaré Santa Rosa - Castanhal - Sant'Ana; Edinei Cardoso Peniche - Castanhal - Cristo Jovem; Elias Antônio Albuquerque - Curuçá; Eloilson da Silva Souza - Santo Antônio do Tauá; Emmanuel Augusto do Nascimento Jr - Capanema - Nossa Senhora de Nazaré; Ernesto de Jesus Santos - Castanhal - Paulo VI; Esaú Trindade de Souza - Curuçá; Evani Costa Vales - Salinas; Francisco Augusto de Araújo Santos - Castanhal - S. José; Henrique Freitas de Araújo - Capanema; Ivan Nazareno Pereira da Silva - Capanema - Nossa Senhora de Nazaré; Jeremias Alves dos Santos Rodrigues - Capanema; João Braga Pinheiro - Castanhal - S. Teresinha; João dos Santos Souza - Salinas; Joaquim de Souza - São Francisco; Jorsivaldo Silva da Costa - São João de Pirabas; José Alfredo Lopes - Inhangapi; José Eduardo de Sousa - Vigia; José Edvando Oliveira - Castanhal - Cristo Rei; José Gilson Teles Pantoja - Santa Izabel; José Maria de Nazaré - Terra Alta; José Roberto Martins dos Santos - Castanhal - S. Teresinha; José Valdeci Araújo Sampaio -

Castanhal - Cristo Jovem; Júlio Ronaldo dos Santos Sobral - Castanhal - S. Teresinha; Jurandir Monteiro Pereira - Colares; Levi Pinheiro Natividade - Castanhal - Cristo Rei; Luiz Jorge da Silva - Capanema; Luiz Maria Soares de Quadros - Castanhal - Cristo Rei; Madison Rocha Ribeiro - Castanhal - S. Teresinha; Manuel Roche de Cristo - Terra Alta; Marcelo Silva Gama - Santa Maria; Márcio Cavalcante dos Santos - Santa Izabel; Marinaldo Dias Cavalcante - Santa Izabel; Mário Antônio Lima de Andrade (Márcio) - Nova Timboteua; Mario Jorge Ferreira da Silva - Santa Izabel; Misael Silvestre Santos de Campos - Curuçá; Nazareno de Oliveira Souza - Castanhal - Paulo VI; Orivaldo Pereira Ferreira - São Caetano; Paulo Medeiros Modesto - Castanhal - Catedral; Rafael Arcanjo Rosa dos Santos - São João de Pirabas; Raimundo Benedito Nazario - Inhangapi; Raimundo Soares Lopes - Magalhães Barata; Reginaldo de Souza Batista - Vigia; Roberto Carlos Barbosa Bahia - Capanema - N S Perpétuo Socorro; Simão Cirineu Correa Amoras - Salinas; Valdecir de Miranda Monteiro - Capanema - N S Perpétuo Socorro; Valdecir do Nascimento dos Santos - São Domingos do Capim; Waldinar dos Reis da Silva - Castanhal - S. Teresinha.

Fonte: Pastoral da Comunicação da diocese de Castanhal, PA

*A Comissão Nacional dos Diáconos - CND deseja aos diáconos do Brasil e seus familiares Feliz Natal e Feliz Ano Novo.
Deus abençoe a todos com a intercessão de Nossa Senhora Aparecida e São Lourenço.*

Diácono a serviço da Vida e da Esperança.



Diácono Zeno Konzen
Presidente da CND

Findo o calendário litúrgico do ano "A", iniciamos nesse tempo de advento o ano "B" – São Marcos e assim meditaremos essa rica liturgia até Cristo Rei em novembro de 2018. Ao iniciar 2017 tínhamos a agenda repleta de atividades, outras mais foram acrescentadas ao longo dos meses. Com certeza muitos compromissos e atividades foram efetivamente cumpridos.

Com muito boa vontade fizemos o possível e o impossível para efetivar toda a agenda. Desviamos de algumas pedras espalhadas pelo caminho, com o intuito de fazer a vontade de Deus em nosso ministério diaconal para o bem da Igreja e do povo amado do Senhor. Ao começar esse novo ano litúrgico, além de nossas atividades paroquiais, regionais e nacionais vivenciaremos o ano do Laicato que irá terminar no Congresso Nacional do Laicato com o tema: "Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída a serviço do reino", e o lema: "Sal da terra e luz do mundo".

Somos convocados pela Igreja a juntos assumir a missão

tão nobre que a Igreja no Brasil nos confia. Será um ano para refletir a importância do laicato na Igreja e na sociedade. Vamos debater os ministérios próprios dos leigos e leigas, como também, quanto eles são importantes nas comunidades. Com a explosão demográfica mundial dos últimos anos e consequentemente o aumento do número de famílias cristãs em todas as dioceses, seria inviável a caminhada da Igreja sem o protagonismo dos leigos. Assim, esse ano de 2018 teremos muito que conversar e encontrar formas de consolidar cada vez mais a atuação dos leigos e leigas nas nossas paróquias.

Terminando o ano civil temos ainda neste mês de dezembro muitas celebrações que nos alegam o coração. No dia 08, Imaculada Conceição, no dia 12, Nossa Senhora de Guadalupe, dia 26 Santo Estêvão, entre outros. Aguardamos com alegria a chegada do Natal no dia 25 e 31 de dezembro a celebração da Sagrada Família. Com todas essas celebrações quero agradecer a Deus o ano de 2017 em meu nome e de toda a Comissão Nacional – CND, por toda a proteção e orientação que recebemos do Senhor para bem conduzir nossos trabalhos a nível nacional.

Desejamos a todos os diáconos do Brasil e suas famílias um Feliz Natal e um venturoso e próspero ano novo repleto de graças em 2018. Que tenhamos a proteção de Nossa Senhora Aparecida durante todos os dias do ano novo. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Candidatos ao diaconado são instituídos Leitores em Abaetetuba e Ponta de Pedras (PA)

O bispo diocesano de Abaetetuba (PA) presidiu a missa solene na qual receberam as Ordens Sacras e foram instituídos Leitores 21 candidatos ao diaconado. A solene celebração ocorreu na Catedral Nossa Senhora da Conceição de Abaetetuba no dia 05 de dezembro.

Na diocese de Ponta de Pedras (PA), receberam o Ministério de

Leitores 07 candidatos ao diaconado, também preparados na Escola Diaconal "Dom João Gazza" de Abaetetuba. A solene celebração foi presidida pelo bispo diocesano dom Teodoro Mendes Tavares, CSSp, no dia 03 de dezembro.

Colaboração: Braz Poça Magno, candidato.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XII - Nº 138 - Dezembro de 2017

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

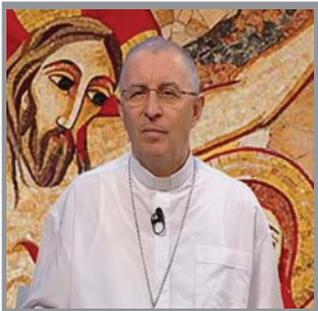
- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Homilia de Dom Carlos Verzeletti por ocasião da ordenação de 56 diáconos permanentes na Diocese de Castanhal, Pará

09 de dezembro de 2017



Ouvimos a passagem do Evangelho de João que nos lembra o grande gesto de Jesus, o Lava-pés, gesto esse que é um testamento, gesto realizado na última ceia antes de ser condenado e morto. Aquele gesto fala alto para toda a Igreja de todos os tempos, Jesus levantou-se da mesa, tirou o manto, aquele manto que era o sinal de realeza, e com esse gesto Jesus está nos convidando ao despojamento, também

tirar o manto, quem serve é alguém que já aprendeu e vai aprendendo essa grande atitude de despojar-se de si mesmo, nós temos muitas seguranças, nos apoiamos em nós mesmos, nos nossos planos, nas nossas ideias, nos nossos desejos.

Para poder servir a Deus e os irmãos é necessário este despojamento constante e contínuo, sobretudo, temos de nos despojar da nossa autossuficiência, devemos reconhecer nossa pequenez e fragilidade, nos despojar de todas as atitudes de superioridade, Jesus que era Deus se fez último e servo de todos, ele bem disse para nós “Não vim para ser servido, mas para servir”, por isso queridos irmãos, que estão para serem ordenados diáconos, vocês e nós, somos chamados a esse desprendimento de si. Esse despojamento constante é uma conversão pessoal contínua, e com vocês a igreja toda tem de se despojar das suas seguranças, afastar qualquer atitude de autoritarismo, vocês não estão galgando degraus para estarem acima dos outros, na verdade, a partir de hoje, de modo especial, vocês terão que aprender a descer degraus, a eliminar as distâncias, a chegar mais próximos de todos, “tirou o manto”, “despojou-se”, e depois, diz o evangelista João, que Jesus começou a lavar os pés dos seus discípulos, para lavar os pés é necessário abaixar-se, curvar-se, descer até os pés, já o despojamento é sinal disto, mas aqui, na hora que Jesus lava os pés. Ele se prostra aos pés de seus discípulos, era próprio dos escravos lavar os pés dos seus senhores, e Jesus assume esse lugar dos últimos dos escravos, para dizer aos seus discípulos, e dizer a nós, que não estamos acima dos outros, mas que os outros estão acima de nós, nós não devemos olhar os outros pensando que os outros estão ao nosso serviço, mas nos colocando abaixo deles, nós colocamos a serviço deles, e isso deve acontecer no dia a dia, nas nossas relações em casa, vocês têm esposas, têm filhos, que bonito se esse abaixar-se, este curvar-se se realize já na vida matrimonial, diante da pessoa que amamos, diante dos filhos, se colocar sempre nessa atitude de servir e fazer isso com humildade, com simplicidade, com alegria, isso, na família e na comunidade, em qualquer tipo de atividade vocês possam se envolver sempre numa atitude abaixo dos outros, a serviço dos outros, “e Jesus começou a lavar os pés”, os pés, é a parte mais baixa da pessoa, e nós com os pés poderíamos imaginar os últimos, os excluídos, as pessoas não amadas, os esquecidos, abandonados, explorados, poderíamos pensar em tantas periferias geográficas e existenciais, que vivem esquecidas.

Lavar os pés quer dizer ir ao encontro daqueles que ninguém enxerga, se colocar a serviço da promoção da dignidade humana, da vida plena, resgatar a vida onde a vida é desprezada ou é pisada. Nós temos tantas pobreza, tantas situações de misérias em nossas cidades e nosso bairros, mas se não tivermos a capacidade de perceber, de ouvir o clamor, o grito que surge do coração das pessoas, nós não chegaremos aos pés delas. Nós não podemos cair na tentação de ficar na sacristia, de ficar no escritório paroquial, de ficar num grupinho dos melhores, aqueles que dão certo. Nós seremos tentados sim, de agradar aqueles que nos agradam, de convidar aqueles que nos convidam, e o Senhor nos diz que está tudo errado, nós temos que convidar aqueles que ninguém convidava, enxergar aqueles que ninguém enxerga, ter a coragem de ir ao encontro desses irmãos e o cuidado de afastar as tentações de dizer “este não precisa”, “não adianta”, “trabalho perdido”, temos situações dramáticas que clamam em nossa Diocese como os milhares de presos em nossas penitenciárias. Lavar os pés deles é dedicar tempo a eles, deixar tantas outras coisas para poder mostrar o carinho da Igreja para esses irmãos, temos tantos moradores de rua, temos tantas crianças não amadas, que são jogadas da tia para a avó, de um canto para o outro, temos tantos adolescentes e jovens desorientados, iludidos pelas

promessas do mundo, casais em crise, famílias quebradas, que cada um fique pensando onde estão estes pés que nós devemos lavar, e certamente, não estarão tão longe como você imagina. Talvez até perto da sua casa, por isso olhando para Jesus, aprendemos de Jesus a exercer a caridade, o amor, com alegria, servir com alegria, servir a Deus com a alegria e servir a Deus e aos irmãos com alegria, todas as vezes que servimos aos irmãos estamos servindo a Deus, e continuar a imitar Jesus que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela salvação de todos.

O serviço para o qual a igreja vos chama é o serviço do altar, o serviço da Palavra, o serviço da caridade no serviço do altar, vocês deverão ajudar os presbíteros na preparação do altar, vocês poderão presidir a celebração do santo batismo, assistir o sacramento do matrimônio e abençoar os que querem selar sua aliança de amor com Deus no matrimônio, assistir e presidir as exéquias, levar o viático aos doentes e moribundos, conduzir as nossas comunidades no encontro com a Palavra, e aí, este serviço da Palavra deve receber tanta atenção e disponibilidade de vossa parte, fazer com nossos irmãos em nossas comunidades amem a Palavra, vivam a Palavra, por isso é necessário que vocês mesmos primeiramente se alimentem da Palavra, vivam esta Palavra de tal forma que quem olhe para vocês perceba que você, antes de falar, já vive a Palavra, você já é a Palavra viva do Evangelho. É o serviço da caridade, que talvez seja o mais difícil, o mais exigente, o mais urgente para nossa Igreja, porque já falei tantas vezes, nossas celebrações são bonitas, podemos dizer que cuidamos bem dos sacramentos, mas no que diz respeito a caridade, temos ainda um longo caminho a fazer, precisamos superar os medos, precisamos sair de nós mesmos, sermos mais ousados, mais decididos, dedicar mais tempo para quem sofre, afinal, lá onde alguém sofre, lá estão as chagas de Jesus, vivas, que precisam de nossos cuidados e do nosso carinho, como rezamos na oração da coleta desta santa Missa, pedimos que Deus conceda a cada um de vocês a solicitude do seu ministério, sejam solícitos, isto é, prontos, não precise que alguém chame, chame duas vezes, não, você percebe, você está ansioso em servir, solícitos nos seus ministérios, claro, lembrando que vocês tem uma esposa e tem uma família.

Sabendo conduzir bem o seu tempo, suas atividades, você encontrará muito tempo para servir com prontidão, depois que o Senhor der a vocês mansidão no vosso trabalho, a mansidão que se faz doçura, dedicar tempo, não pensar que estamos perdendo tempo quando se escuta o irmão, quando se dá atenção a cada pessoa, quando dedica tempo para o aconselhamento, a mansidão deve estar em tudo que fazemos, o que é exatamente o contrário da superioridade do autoritarismo, e vem a constância dos vossos serviços, ser constantes, perseverantes, não deixar chegar os momentos do cansaço, às vezes, até do desânimo, dos problemas, obstáculos que podem até interferir em sua entrega e sua doação, mas com a constância do serviço, a perseverança do serviço depende certamente da constância na oração. Quem tem uma vida intensa de oração, vai longe, supera as dificuldades, recupera a alma e consegue também animar os outros, por isso, a experiência da proximidade com Jesus fortalece a nossa saída para nos fazer próximos daqueles que sofrem.

Nossa Igreja recebe um grande presente, que certamente agindo em nome de Jesus, sendo um sinal vivo de Jesus que serve, poderá animar mais e melhor a vida das pessoas. Vocês são os colaboradores diretos do bispo na íntima comunhão efetiva e afetiva, de tal forma que quando o bispo pedir, você prontamente sabe atender e reconhecer naquele pedido o próprio pedido de Deus, porque não é bom que cada um se feche no seu “espaçozinho”, que crie quase a sua fortaleza. Será sempre bom ter o espírito missionário de sair, às vezes, até sair da própria paróquia, se o seu serviço for necessários em outros lugares, ou talvez em outros espaços, em outras situações bem diferentes que a paróquia, porque o lugar onde devemos servir não é só na paróquia, há uma imensidão, um campo vasto onde a igreja tem que se fazer presente, e vocês, poderiam certamente fazer esta diferença também nestes lugares que são esquecidos por todos.

Nós queremos aqui enfim, manifestar nossa gratidão, a quem hoje veio, a quem se preocupou com vocês ao longo desses anos, a minha gratidão pessoal, a gratidão de todo o presbitério, ao padre Dávide que os acompanhou na formação [...]

Fonte: <http://www.diocesecastanhal.com>

Diáconos da Arquidiocese de Vitória realizam Retiro Espiritual

Os diáconos permanentes da Arquidiocese de Vitória, ES, estiveram reunidos no Centro de Espiritualidade Padre Anchieta para a segunda parte dos Exercícios Espirituais Inicianos. O Retiro ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro.

Orientados pelo padre César Augusto dos Santos SJ, ex-diretor da Rádio Vaticano, programa Brasileiro, e atual Reitor do Santuário Nacional de São José de Anchieta, os diáconos vivenciaram no silêncio o sentido de sua missão e vocação. 30 diáconos vivenciaram este sonho de Deus para se conscientizar de suas missões na vida do povo.

Diácono Jeremias Messias Diniz, coordenador.



Retiro dos aspirantes ao diaconado permanente da diocese de Parnaíba, PI

Os 34 aspirantes ao diaconado da 2ª Turma da Escola Diacônica "Santo Estevão", da diocese de Parnaíba, PI, com as respectivas esposas, realizaram Retiro Espiritual nos dias 08 a 10 de dezembro de 2017, tendo como tema "O testemunho do amor de Deus em nossas vidas". O retiro aconteceu no Centro Pastoral "Sagrada Família"

O assessor foi o padre Estevão Mitrus, sendo o testemunho sobre o tema dado pelos casais Olga Carvalho e diácono Ed Ary Rocha; Roseane e diácono Jackson Elias e Maria dos Aflitos e diácono Francisco de Assis Pereira.

O diácono Francisco de Assis Pereira tomou posse como administrador paroquial da paróquia Sagrado Coração de Jesus, em missa presidida pelo padre José Carvalho de Siqueira. Ele é o primeiro diácono Parnaíba 3 da Diocese de Parnaíba a assumir uma administração paroquial.

Colaboração: Diácono Ed Ary Rocha



Retiro espiritual do diáconos e esposas de Diocese de Rio Branco, AC



Os diáconos e respectivas esposas, da Diocese de Rio Branco, AC, CRD Noroeste, realizaram nos dias 24 a 26 de novembro de 2017 o Retiro Espiritual Anual de Diáconos e Esposas.

O Retiro teve como assessor o padre Antônio Marcos Depizzoli, da diocese de Jacarezinho, PR, e teve a participação de 22 diáconos permanentes e 16 esposas. Colaboração: Diácono Márcio Damião Almeida

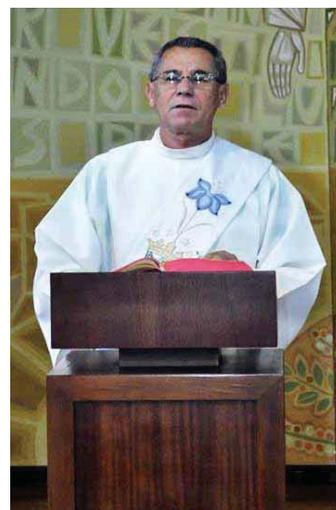
Substituição no Conselho Fiscal da CND

O coordenador do Conselho Econômico e Fiscal da Comissão Nacional dos Diáconos - CND, diácono Silvio Roberto de Alcântara (CRD NE 2) comunica o desligamento, à pedido do diácono Adalberto César Ignácio (CRD Sul 4), por impossibilidade de conciliar a direção do Colégio Salesiano Dom Bosco de Joinville, SC com suas funções no Conselho. "Lamentamos o desligamento mas respeitamos e acatamos seu posicionamento. Diácono Adalberto é uma pessoa humana maravilhosa e conhece como poucos a área contábil", disse o coordenador Silvio.

Foi convocado para substituí-lo o primeiro suplente diácono Vicente Palote Martins, da Arquidiocese de Londrina, PR (Sul 2), eleito suplente na X Assembleia Geral Ordinária, realizada no período de 23 a 26 de abril de 2015 em Aparecida, SP. "Comunicamos à diretoria da CND e assim acolhemos o novo integrante do Conselho Econômico e Fiscal, diácono Vicente, e esperamos que juntos possamos desenvolver um trabalho em comunhão em prol do Diaconado Permanente do Brasil", concluiu o diácono Silvio.



Diácono Adalberto César Ignácio



Diácono Vicente Palote Martins

Mensagem do Papa Francisco para o próximo Dia Mundial do Enfermo



Foi publicada, no dia 12 de dezembro, a mensagem do Papa Francisco para o 26º Dia Mundial do Enfermo, celebrado em 11 de fevereiro de 2018, dia em que a Igreja recorda Nossa Senhora de Lourdes.

O Santo Padre escolheu as palavras de Jesus, elevado na cruz, que se dirige à sua mãe e a João, dizendo: “Eis o seu filho! (...) Eis a sua mãe!” Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19, 26-27).

Queridos irmãos e irmãs!

O serviço da Igreja aos doentes e a quantos cuidam deles deve continuar, com vigor sempre renovado, por fidelidade ao mandato do Senhor (cf. Lc 9, 2-6, Mt 10, 1-8; Mc 6, 7-13) e seguindo o exemplo muito eloquente do seu Fundador e Mestre. Este ano, o tema do Dia do Doente é tomado das palavras que Jesus, do alto da cruz, dirige a Maria, sua mãe, e a João: “Eis o teu filho! (...) Eis a tua mãe!” “E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua” (Jo 19, 26-27).

1. Estas palavras do Senhor iluminam profundamente o mistério da Cruz. Esta não representa uma tragédia sem esperança, mas o lugar onde Jesus mostra a sua glória e deixa amorosamente as suas últimas vontades, que se tornam regras constitutivas da comunidade cristã e da vida de cada discípulo.

Em primeiro lugar, as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade. Será, de uma forma particular, a mãe dos discípulos do seu Filho e cuidará deles e do seu caminho. E, como sabemos, o cuidado materno dum filho ou dum filha engloba tanto os aspetos materiais como os espirituais da sua educação.

O sofrimento indescritível da cruz trespassa a alma de Maria (cf. Lc 2, 35), mas não a paralisa. Pelo contrário, lá começa para Ela um novo caminho de doação, como Mãe do Senhor. Na cruz, Jesus preocupa-se com a Igreja e toda a humanidade, e Maria é chamada a partilhar esta mesma preocupação. Os Atos dos Apóstolos, ao descrever a grande efusão do Espírito Santo no Pentecostes, mostram-nos que Maria começou a desempenhar a sua tarefa na primeira comunidade da Igreja. Uma tarefa que não mais terá fim.

O discípulo João, o amado, representa a Igreja, povo messiânico. Ele deve reconhecer Maria como sua própria mãe. E, neste reconhecimento, é chamado a recebê-la, contemplar nela o modelo do discipulado e também a vocação materna que Jesus lhe confiou incluindo as preocupações e os projetos que isso implica: a Mãe que ama e gera filhos capazes de amar segundo o mandamento de Jesus. Por isso a vocação materna de Maria, a vocação de cuidar dos seus filhos, passa para João e toda a Igreja. Toda a comunidade dos discípulos fica envolvida na vocação materna de Maria.

João, como discípulo que partilhou tudo com Jesus, sabe que o Mestre quer conduzir todos os homens ao encontro do Pai. Pode testemunhar que Jesus encontrou muitas pessoas doentes no espírito, porque cheias de orgulho (cf. Jo 8, 31-39), e doentes no corpo (cf. Jo 5, 6). A todos, concedeu misericórdia e perdão e, aos doentes, também a cura física, sinal da vida abundante do Reino, onde se enxugam todas as lágrimas. Como Maria, os discípulos são chamados a cuidar uns dos outros; mas não só: eles sabem que o Coração de Jesus está aberto a todos, sem exclusão. A todos deve ser anunciado o Evangelho do Reino, e a caridade dos cristãos deve estender-se a todos quantos passam necessidade, simplesmente porque são pessoas, filhos de Deus.

Esta vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se, ao longo da sua história bimilenária, numa série riquíssima de iniciativas a favor dos enfermos. Esta história de dedicação não deve ser esquecida. Continua ainda hoje, em todo o mundo. Nos países onde existem sistemas de saúde pública

suficientes, o trabalho das congregações católicas, das dioceses e dos seus hospitais, além de fornecer cuidados médicos de qualidade, procura colocar a pessoa humana no centro do processo terapêutico e desenvolve a pesquisa científica no respeito da vida e dos valores morais cristãos. Nos países onde os sistemas de saúde são insuficientes ou inexistentes, a Igreja esforça-se por oferecer às pessoas o máximo possível de cuidados da saúde, por eliminar a mortalidade infantil e debelar algumas pandemias. Em todo o lado, ela procura cuidar, mesmo quando não é capaz de curar. A imagem da Igreja como «hospital de campo», acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta, porque, nalgumas partes do mundo, os hospitais dos missionários e das dioceses são os únicos que fornecem os cuidados necessários à população.

A memória da longa história de serviço aos doentes é motivo de alegria para a comunidade cristã e, de modo particular, para aqueles que atualmente desempenham esse serviço. Mas é preciso olhar o passado sobretudo para com ele nos enriquecermos. Dele devemos aprender: a generosidade até ao sacrifício total de muitos fundadores de institutos ao serviço dos enfermos; a criatividade, sugerida pela caridade, de muitas iniciativas empreendidas ao longo dos séculos; o empenho na pesquisa científica, para oferecer aos doentes cuidados inovadores e fiáveis. Esta herança do passado ajuda a projetar bem o futuro. Por exemplo, a preservar os hospitais católicos do risco duma mentalidade empresarial, que em todo o mundo quer colocar o tratamento da saúde no contexto do mercado, acabando por descartar os pobres. Ao contrário, a inteligência organizativa e a caridade exigem que a pessoa do doente seja respeitada na sua dignidade e sempre colocada no centro do processo de tratamento. Estas orientações devem ser assumidas também pelos cristãos que trabalham nas estruturas públicas, onde são chamados a dar, através do seu serviço, bom testemunho do Evangelho.

Jesus deixou, como dom à Igreja, o seu poder de curar: «Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: (...) não de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados» (Mc 16, 17.18). Nos Atos dos Apóstolos, vemos a descrição das curas realizadas por Pedro (cf. At 3, 4-8) e por Paulo (cf. At 14, 8-11). Ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os doentes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor. A pastoral da saúde permanece e sempre permanecerá um dever necessário e essencial, que se há de viver com um ímpeto renovado começando pelas comunidades paroquiais até aos centros de tratamento de excelência. Não podemos esquecer aqui a ternura e a perseverança com que muitas famílias acompanham os seus filhos, pais e parentes, doentes crônicos ou gravemente incapacitados. Os cuidados prestados em família são um testemunho extraordinário de amor pela pessoa humana e devem ser apoiados com o reconhecimento devido e políticas adequadas. Portanto, médicos e enfermeiros, sacerdotes, consagrados e voluntários, familiares e todos aqueles que se empenham no cuidado dos doentes, participam nesta missão eclesial. É uma responsabilidade compartilhada, que enriquece o valor do serviço diário de cada um.

A Maria, Mãe da ternura, queremos confiar todos os doentes no corpo e no espírito, para que os sustente na esperança. A Ela pedimos também que nos ajude a ser acolhedores para com os irmãos enfermos. A Igreja sabe que precisa duma graça especial para conseguir fazer frente ao seu serviço evangélico de cuidar dos doentes. Por isso, unamo-nos todos numa súplica insistente elevada à Mãe do Senhor, para que cada membro da Igreja viva com amor a vocação ao serviço da vida e da saúde. A Virgem Maria interceda por este XXVI Dia Mundial do Doente, ajude as pessoas doentes a viverem o seu sofrimento em comunhão com o Senhor Jesus, e ampare aqueles que cuidam delas. A todos, doentes, agentes de saúde e voluntários, concedo de coração a Bênção Apostólica.

Vaticano, 26 de novembro – Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo – de 2017.
Franciscus

(Texto da Rádio Vaticano)

Diocese de Bragança do Pará terá seus primeiros diáconos permanentes



O bispo diocesano de Bragança do Pará (PA), dom Jesus Maria Cizaurre Berdonces, OAR, imporá as mãos e ordenará diáconos permanentes 28 candidatos preparados na Escola Diaconal Diocesana. As ordenações ocorrerão em três datas: 16, 23 e 30 de dezembro de 2017.

Esta é a primeira turma da Escola Diaconal, cujos candidatos iniciaram a formação na Escola Diaconal de Castanhal (Pará) em 2014, nas duas dioceses em 2015, passando definitivamente para a diocese de Bragança em 2016, sendo professores os presbíteros da própria diocese.

Eis a programação das ordenações:

- 16 de dezembro, 19h, na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida de Dom Eliseu: **Anésio Destro, Edgar Bonatto e José Antonio Fracalossi, de Dom Eliseu; Antonio Rodrigues e Marcelo dos Santos, de Rondon do Pará; Marcelo Sousa e Valdeli Pereira, de Itinga.**
- 23 de dezembro, 19h30, no Ginásio Municipal de Paragominas: **Álvaro Mota, Alzires Meireles, Cláudio Reis, Edmário Callou, Flácio Garajau, Hermes Carmo, João Maria de Aviz, José Wilson Alves de Lima e Silva, Welder Maciel, Raimundo Gomes e Warlison Bentes, de Paragominas.**
- 30 de dezembro, 18h30, na Catedral Nossa Senhora do Rosário de Bragança: **Antonio Ricardo, de Garrafão; José de Souza, José Otávio e Orlando de Carvalho, de São Miguel do Guamá; Vicente Rodrigues, de Capitão Poço; Benedito Lázaro, Jackson dos Santos, José Elson, Marinaldo Kato e Manoel Vieira, de Bragança.**

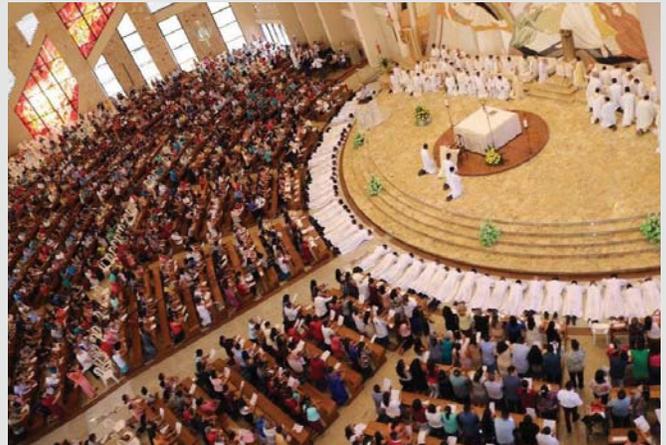
Um dos candidatos da Escola Diaconal faleceu. Trata-se de Dilvo Caldato, que deixou grandes lembranças e testemunhos na caminhada diaconal. A Diocese de Bragança, os formadores, os candidatos e seus familiares convidam para participarem dessa rica ocasião para a diocese. “Queremos se verdadeiros servos de Deus e da Igreja, pais de família, pessoas experimentadas na fé e na vida, preparados para o anúncio do evangelho e servir na Liturgia, na Caridade e na Palavra, levando a esperança aos necessitados”, disseram.

Colaboração: José Wilson Alves de Lima e Silva, candidato.

**Ordenação
Diaconal
Permanente**

“Eu estou no meio de vós
como aquele que serve”
(Lc 22,27)

A Diocese de Castanhal (PA) ordena 56 novos diáconos



A Comissão Nacional dos Diáconos - CND deseja aos diáconos do Brasil e seus familiares

*Feliz Natal e Feliz Ano Novo.
Deus abençoe a todos com a
intercessão de Nossa Senhora
Aparecida e São Lourenço.*